

O pessoal sempre saía depois do trabalho para o barzinho que tinha na frente do escritório. Sempre iam as mesmas pessoas e ficavam lá conversando por algumas horas. Nesse dia era a primeira vez que Flávio ia, ele tinha acabado de chegar na empresa e resolveram chamar ele para esse tradicional evento. Ele não sabia como funcionava, então ficou quieto durante boa parte do tempo, rindo e pedindo bebidas e porções.

Então a conversa chegou até ele, lhe fizeram uma pergunta sobre um assunto que ele não tinha muito conhecimento.

- Ah não sei, não tenho opinião sobre isso.

O clima foi embora. Todos olharam ele como se ele fosse um completo maluco. E talvez ele fosse, já que ele não fazia ideia do que ele tinha falado de errado. Aos poucos a conversa voltou, tentaram mais uma vez incluir ele na conversa, talvez por dó, mas tentaram, e sua ausência de opinião incomodou novamente a mesa redonda de especialistas no barzinho.

Foi então que Flávio percebeu que era sua falta de posicionamento que incomodava os colegas. Ele era novo na empresa, precisava fazer seu networking, não podia arriscar afastar seus colegas de trabalho por algo tão pequeno como não ter opinião sobre um assunto que não se conhece.

Ele decidiu então que teria opinião sobre tudo. O café? Podia ser mais forte! O ar condicionado? Mais fraco! A música do momento? A melhor dos últimos anos! As folhas da empresa? Brancas demais! Ele então percebeu os sorrisos simpáticos dos colegas aumentando e os convites para o cafézinho sendo mais frequentes.

As conversas no bar começaram a ficar mais animadas. Dependendo do momento que você passasse pela mesa seria uma roda de especialistas diferente: cientistas políticos, astrônomos, engenheiros, sambistas, economistas e Flávio falava como se fosse o líder daquele bando. Não havia mais assunto que ele não opinasse.

Na sua roda de amigos e encontros de família Flávio continuava o mesmo, mas era bater o ponto e por o crachá que ele se tornava o coração das conversas. Infelizmente, o hábito de ter opinião sobre tudo começou a transbordar da hora do cafézinho e dos encontros no bar, durante as reuniões de trabalho ele opinava sobre as estratégias de marketing e decisões financeiras, o que seria de ótima ajuda se ele fosse de alguma dessas áreas. A ideia de que ele era um especialista em tudo começou a tomar sua cabeça.

Começou a opinar sobre a roupa dos seus colegas. Seus cortes de cabelo e nós das gravatas, sobre a criação dos filhos das suas colegas e até começou a questionar as decisões dos diretores. Como ninguém dava ouvidos, com razão, às suas opiniões, Flávio as levou onde acreditava que todos as ouviriam: a internet.

Toda postagem ou notícia, tinha um comentário de Flávio, elogiando e criticando. Esse se tornou o passatempo favorito, ter uma opinião, e se possível compartilhar ela. A convivência com Flávio se tornava mais difícil, os convites para o cafezinho e o bar se tornaram mais raros, seus colegas fugiam de perguntar qualquer coisa para ele. A maior parte do seu tempo no trabalho ele passava em portais, opinando nos comentários, sua produtividade caiu e ele foi desligado da empresa.

Isso foi um alívio para ele, agora podia dedicar cem por cento do seu tempo livre a dar sua opinião sobre qualquer coisa para desconhecidos na internet.